

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TRABALHO COLETIVO E MATERIAL DIDÁTICO: CAMINHOS PERCORRIDOS PELA UNICENTRO

Vanessa Domingos Toledo[1]
Kaline Karas[2]
Bárbara Ratusznei[3]

Círculo de Saber: Formação Inicial e Continuada de Professores

Palavras-chave: Ensino Superior; Campo, Águas e Florestas; Coletividade.

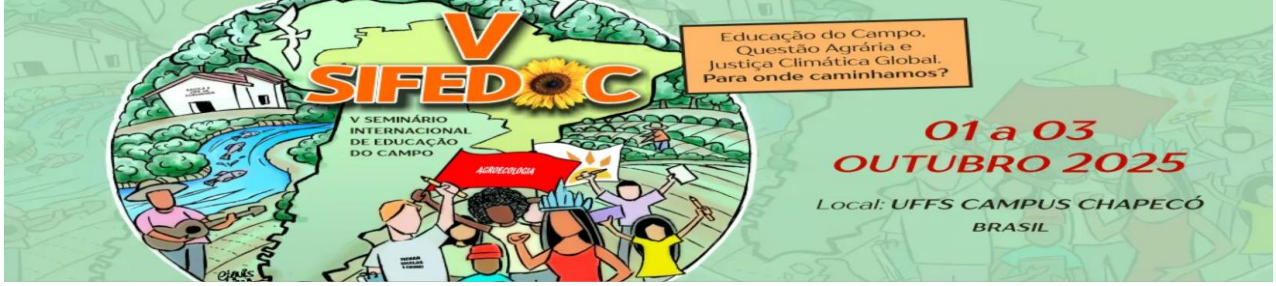
Introdução

Esse resumo foi produzido para a disciplina de Educação do Campo, das Águas e das Florestas: Fundamentos e Práticas no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED da Universidade Federal do Amapá como requisito para a aprovação na disciplina.

Assim, a formação de professores para as realidades do campo, das florestas e das comunidades indígenas representa um avanço importante nas políticas públicas de educação superior no Brasil. As licenciaturas ofertadas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), por meio do Laboratório de Educação do Campo e Indígena (Laeci), respondem diretamente a essa demanda, ao proporem formações específicas, contextualizadas e articuladas com os movimentos sociais. Essas experiências formativas, além de promoverem o trabalho coletivo e a Pedagogia da Alternância, destacam-se pela produção de materiais didáticos próprios, capazes de dialogar com as culturas locais e fortalecer a identidade e o protagonismo dos sujeitos dessas comunidades.

Essa pesquisa assume uma postura qualitativa e busca por meio da análise bibliográfica, trazer elementos para a discussão acerca da Educação do Campo e o

[1] Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. Mestra em Educação pela Unicentro. Professora Colaboradora do Departamento de Pedagogia da Unicentro. *Membra do Grupo de* Pesquisa Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo. E-mail: vanessatoledo@unicentro.br
[2] Titulação e/ou afiliação profissional. E-mail: exemplo@exemplo.com.
[3]



ensino superior. Além disso, a pesquisa também aponta como a Unicentro tem promovido o ensino, a pesquisa e a extensão para os povos do campo, das águas e das florestas.

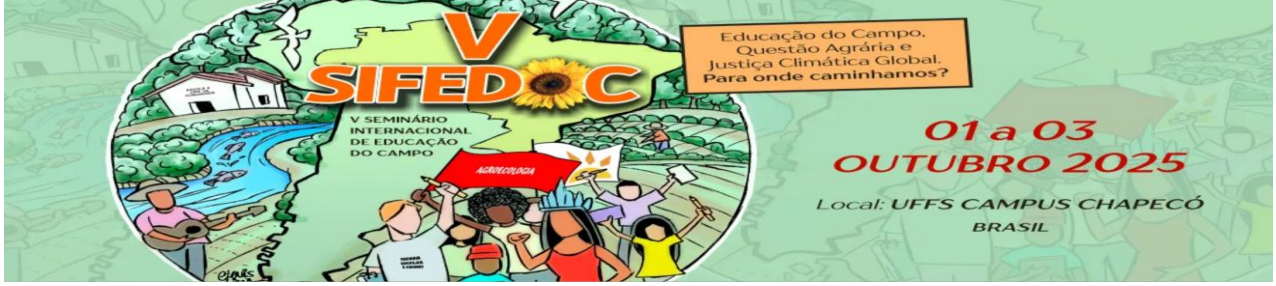
1. A Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e o Laeci

A Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, está localizada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Paraná. A universidade possui três campus, sendo eles localizados em Guarapuava (Santa Cruz e CEDETEG) e Irati, e conta com três campus avançados: Chopinzinho (com os cursos de Administração, Pedagogia e Secretariado Executivo), Pitanga (Administração), Coronel Vivida (Pedagogia, História, Matemática e Letras-Português), Prudentópolis (Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia) e uma Unidade Avançada que fica localizada da Terra Indígena Rio das Cobras em Nova Laranjeiras (abriga o curso de Pedagogia para os Povos Indígenas). Além disso, Unicentro é uma das sete universidades vinculadas a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior[4] (SETI) do Paraná.

Gonçalves e Gehrke (2016) afirmam que a Unicentro possui 33 anos, e se formou na coligação entre duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIG) de Guarapuava e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati. Gonçalves e Gehrke (2016) apontam que a Unicentro tem um papel fundamental para a região que ela atende, tem impulsionado importantes projetos e promovido o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade a inúmeros trabalhadores.

O Laboratório de Educação do Campo e Indígena – *Laeci* é um dos laboratórios do Departamento de Pedagogia da Unicentro que nasceu no ano de 2009. Este laboratório atualmente abriga o grupo de pesquisa Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MovEcampo), o Curso de Pedagogia na Terra Indígena Rio das Cobras[5] e o curso de Pedagogia: docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do

[4] No ano de 2023 a SETI deixou de ser uma superintendência e passou a ser uma secretaria do estado do Paraná.
[5] Nome oficial do curso, porém, no âmbito da Unicentro, utilizamos o termo Pedagogia Indígena e em alguns momentos utilizaremos esse termo para referenciá-lo, com a finalidade de facilitar a fluidez do texto.



Ensino Fundamental no contexto do Campo[6] e a pós-graduação para os egressos da primeira turma de Pedagogia na Terra Indígena Rio das Cobras.

O Laeci, conforme apontam Sapelli e Gehrke (2016), nasceu juntamente com a promoção do primeiro curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro. De acordo com o Relatório do Laeci (2008-2019)[7], o laboratório vem respondendo às demandas da classe trabalhadora – que, em sua maioria são sujeitos marginalizados do sistema universitário –, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Laeci abriga/abrigou os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (2009-2013), o Curso de Pedagogia: docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino no contexto do Campo (2019-2024) e curso de Pedagogia na Terra Indígena Rio das Cobras, todos trabalham de acordo com a Pedagogia da Alternância, com a auto-organização e buscam produzir material didático para as escolas do campo e das florestas.

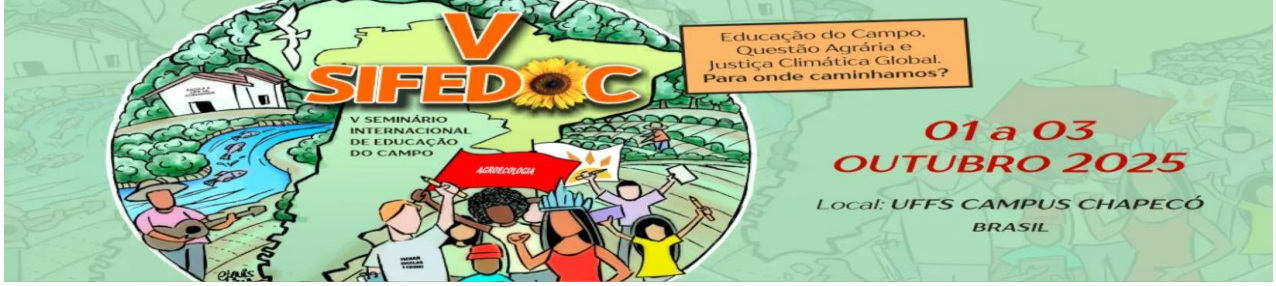
1.1 Formação de professores

A luta pela democratização do acesso ao ensino superior para as populações do campo e de territórios tradicionais resultou, nas últimas décadas, em importantes políticas públicas e propostas pedagógicas diferenciadas. Nesse cenário, a Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) nasce como um marco na formação docente voltada às demandas específicas das escolas campo, reafirmando o compromisso social da universidade pública.

Na Unicentro, a Ledoc foi implantada em 2010, a partir do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), com o objetivo de formar professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em instituições do campo, respeitando as características socioculturais, históricas e econômicas das comunidades camponesas. A proposta curricular foi construída coletivamente, com a participação de professores de diversos departamentos, movimentos sociais do campo e pesquisadores da área, o que

[6] Nome oficial do curso, porém, no âmbito da Unicentro utilizamos o termo Pedagogia Campo e em alguns momentos utilizaremos esse termo para referenciá-lo, com a finalidade de facilitar a fluidez do texto.

[7] Esse relatório é feito pelos integrantes do laboratório e busca sistematizar as atividades realizadas pelo mesmo desde sua criação.

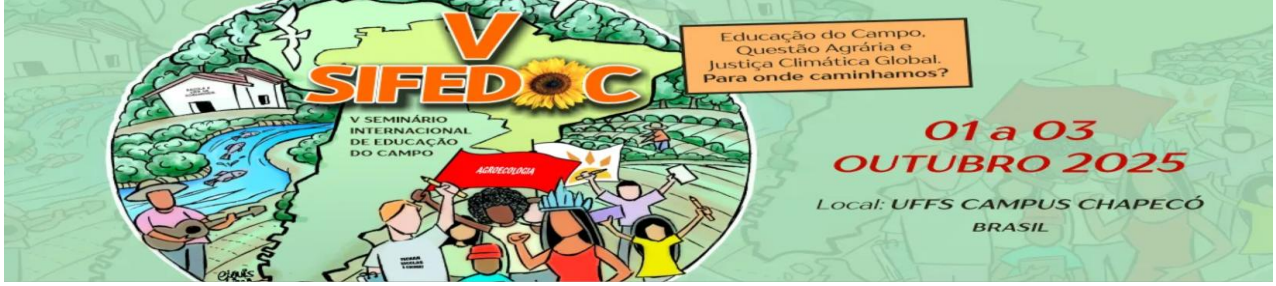


garantiu a interdisciplinaridade e a inserção de princípios político-pedagógicos próprios da Educação do Campo. Um dos diferenciais do curso foi a adoção da Pedagogia da Alternância, metodologia que articula tempos de formação acadêmica na universidade e tempos de vivência e pesquisa nas comunidades de origem dos estudantes. A formação também valorizou o trabalho coletivo, expresso na escolha do nome da turma, “Campo em Movimento”, na criação de um símbolo próprio e na construção de palavras de ordem. Os estudantes participaram do Pibid Diversidade, realizaram estágios desde o primeiro ano em escolas rurais ou urbanas que atendiam crianças do campo e vivenciaram tempos educativos diferenciados, como momentos de leitura, lazer, mística e organicidade, elementos centrais para a formação humana e social do educador do campo (Toledo, 2023).

Toledo (2023) aponta que, a Unicentro implantou o curso de Pedagogia: docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto do Campo, resultado da demanda de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento Quilombola. Vinculado ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), o curso preservou os princípios pedagógicos e metodológicos da Educação do Campo, com formação por alternância, organização curricular interdisciplinar e estágios a partir do primeiro ano. A turma, denominada “Abayomi Marias”, reafirmou a importância do trabalho coletivo, com a criação de símbolo e palavra de ordem próprios, além de ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com as demandas dos territórios camponeses. Mesmo enfrentando dificuldades orçamentárias e institucionais para sua implementação, o curso fortaleceu a formação de professores comprometidos com as realidades rurais e com a luta pela permanência das famílias no campo.

> A proposta curricular foi construída coletivamente, com a participação de professores de diversos departamentos, movimentos sociais do campo e pesquisadores da área, o que garantiu a interdisciplinaridade e a inserção de princípios político-pedagógicos próprios da Educação do Campo. Um dos diferenciais do curso foi a adoção da Pedagogia da Alternância, metodologia que articula tempos de formação acadêmica na universidade e tempos de vivência e pesquisa nas comunidades de origem dos estudantes (Toledo, 2023, p. 93).

Por fim, ainda de acordo com Toledo (2023) a universidade estruturou a Licenciatura em Pedagogia na Terra Indígena Rio das Cobras, fruto da solicitação de



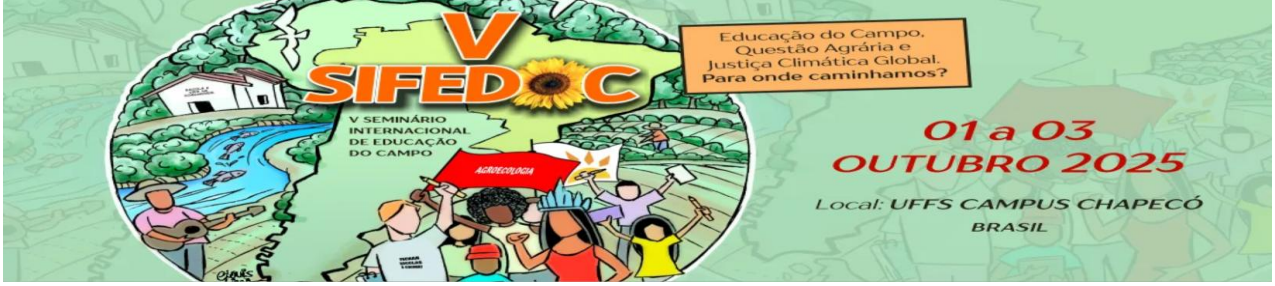
lideranças indígenas locais após a realização de projetos de extensão na comunidade. O curso, aprovado em 2018, constituiu-se como uma formação intercultural e bilíngue para professores indígenas das etnias Kaingang, Guarani e Xetá. Realizado em alternância e ministrado diretamente no território indígena, o projeto pedagógico foi construído coletivamente, incluindo disciplinas específicas como Laboratório de Língua Materna, Alfabetização Bilingue e Gestão Escolar Indígena. A formação também valorizou a identidade coletiva das turmas, como as denominações “Guerreiros” e “Raízes da Natureza”, e promoveu atividades para além da sala de aula, como semanas agroecológicas, oficinas culturais e seminários. Essas ações contribuíram para o fortalecimento dos direitos indígenas, a valorização dos saberes tradicionais e a formação de educadores capazes de atuar em espaços escolares e não escolares, respeitando os contextos socioculturais específicos.

Assim, as experiências formativas relatadas evidenciam a importância da construção coletiva de projetos pedagógicos específicos para os sujeitos do campo e das comunidades tradicionais. Os cursos apresentados reafirmam o papel das universidades públicas na democratização do ensino, na valorização das identidades socioculturais e na luta pela garantia de direitos. Ao articularem ensino, pesquisa e extensão e priorizarem metodologias participativas e contextuais, essas licenciaturas contribuem não apenas para a formação docente, mas também para o fortalecimento das lutas sociais e territoriais que envolvem as populações camponesas e indígenas no Brasil.

1.2 O trabalho coletivo

A formação docente no contexto da Educação do Campo e Indígena pela Unicentro revela a importância da Pedagogia da Alternância como estratégia que articula teoria e prática. Como apontam Gehrke, Sapelli e Moraes (2016), a criação da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) marcou o início da atuação do Laeci, seguido pela Pedagogia do Campo e pela Pedagogia Indígena na Terra Indígena Rio das Cobras.

Esses cursos respondem a demandas dos movimentos sociais e comunidades tradicionais, estabelecendo relações dialógicas e respeitosas (Sapelli, Leite e Gehrke, 2019). A proposta se diferencia do ensino superior convencional ao alternar Tempo



Universidade e Tempo Comunidade, estratégia que permite a imersão dos acadêmicos em suas realidades e a construção coletiva do conhecimento.

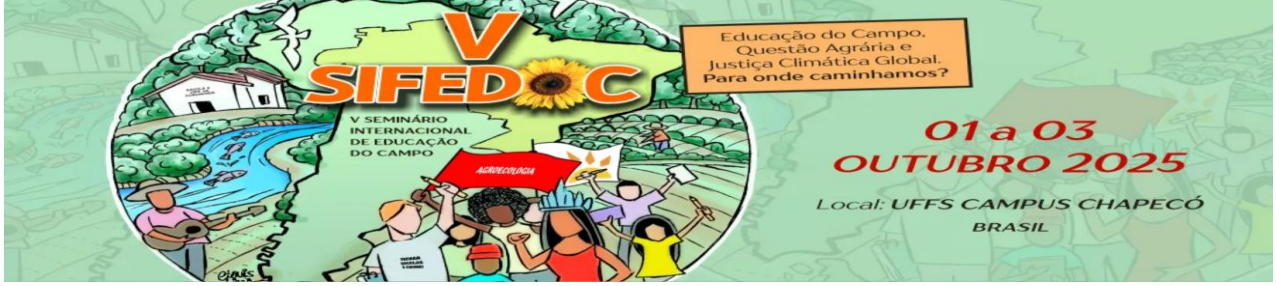
As licenciaturas do Laeci promovem o trabalho coletivo como princípio pedagógico e político fundamental, articulado às demandas históricas e sociais das populações camponesas. Essas formações valorizam o conhecimento produzido de forma comunitária, respeitando os saberes e modos de vida do campo, e reconhecendo o trabalho coletivo como uma prática social estruturante dessas comunidades (Caldart, 2004). Nesse sentido, o trabalho coletivo se manifesta tanto na organização curricular interdisciplinar quanto na metodologia da Pedagogia da Alternância, que propõe a alternância entre tempos na universidade e tempos nas comunidades, possibilitando aos estudantes a construção de projetos coletivos e a socialização de saberes locais e acadêmicos (Gimonet, 2007). Além disso, os cursos são fruto das lutas dos movimentos sociais do campo, como o MST, o movimento indígena e o movimento quilombola, os quais historicamente defendem a educação como um direito e um instrumento de transformação social, pautado na coletividade e na construção participativa do conhecimento (Molina; Jesus, 2019).

> O trabalho coletivo não se reduz a uma metodologia de ensino, mas constitui-se como prática política e pedagógica indispensável para a formação de professores comprometidos com as realidades e as lutas do campo. Essas formações valorizam o conhecimento produzido de forma comunitária, respeitando os saberes e modos de vida do campo, e reconhecendo o trabalho coletivo como uma prática social estruturante dessas comunidades (Caldart, 2004, p. 122).

Assim, o trabalho coletivo não se reduz a uma metodologia de ensino, mas constitui-se como prática política e pedagógica indispensável para a formação de professores comprometidos com as realidades e as lutas do campo.

1.3 Material didático

Um dos aspectos fundamentais das licenciaturas em Educação do Campo é a valorização dos saberes locais e a construção de práticas pedagógicas que dialoguem diretamente com a realidade das comunidades rurais e indígenas. Nesse sentido, os cursos desenvolvidos pela Unicentro incorporam em seus projetos pedagógicos a produção de materiais didático-pedagógicos específicos como princípio formativo e



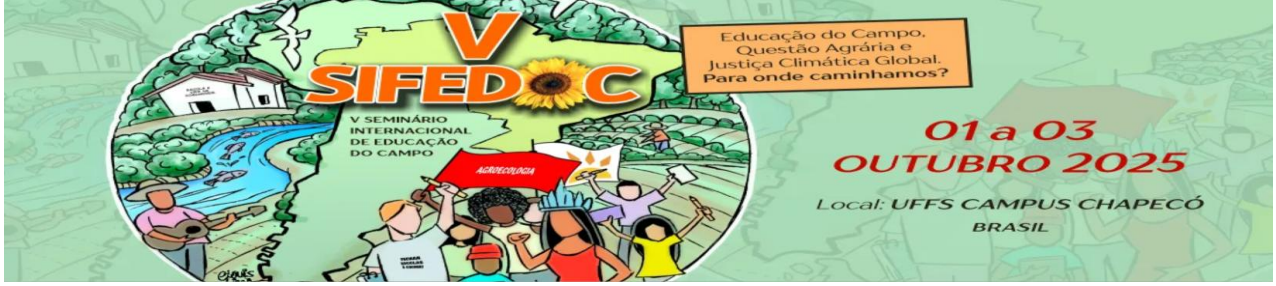
político. Tal iniciativa busca romper com a dependência de materiais didáticos urbanos e padronizados, muitas vezes descontextualizados e inadequados às realidades sociais e culturais do campo e dos territórios tradicionais.

Na Ledoc da Unicentro, por exemplo, a produção de materiais didáticos aparece como um dos objetivos específicos do curso, destacando-se a necessidade de elaborar recursos que considerem as especificidades do meio rural e que sejam coerentes com os princípios da Educação do Campo (UNICENTRO, 2010). Essa prática se efetiva no cotidiano formativo por meio de disciplinas, estágios supervisionados, projetos de pesquisa e extensão e em iniciativas como o Pibid Diversidade.

De modo particular, no curso de Pedagogia na Terra Indígena Rio das Cobras, a produção de materiais didáticos assume caráter ainda mais estratégico, considerando a necessidade de elaborar conteúdos em língua materna e bilíngues, que respeitem e valorizem as culturas indígenas e seus saberes tradicionais. Disciplinas específicas, como Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue e Análise e Produção Didática para Escolas Indígenas, foram inseridas na matriz curricular para capacitar os futuros professores a planejar, produzir e utilizar materiais didáticos adequados às diferentes etnias e contextos socioculturais (PPC, 2018). Além disso, projetos de extensão desenvolvidos junto às comunidades contribuem para a construção coletiva de recursos pedagógicos, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a identidade, a cultura e o protagonismo das comunidades atendidas.

> Disciplinas específicas, como Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue e Análise e Produção Didática para Escolas Indígenas, foram inseridas na matriz curricular para capacitar os futuros professores a planejar, produzir e utilizar materiais didáticos adequados às diferentes etnias e contextos socioculturais. [...] Projetos de extensão desenvolvidos junto às comunidades contribuem para a construção coletiva de recursos pedagógicos, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a identidade, a cultura e o protagonismo das comunidades atendidas (PPC, 2018, p. 33).

No curso de Pedagogia do Campo, a produção de material didático foi realizada pelas disciplinas de Análise e produção de material didático para as escolas do campo I e II, as disciplinas possuíam como objetivos “discutir as políticas de livro e leitura



articuladas ao processo de produção de manuais didáticos; conhecer as políticas de leitura e livro no Brasil; Avaliar a produção de material didático para o contexto do campo; e, produzir manuais escolares a partir de temáticas contextuais.

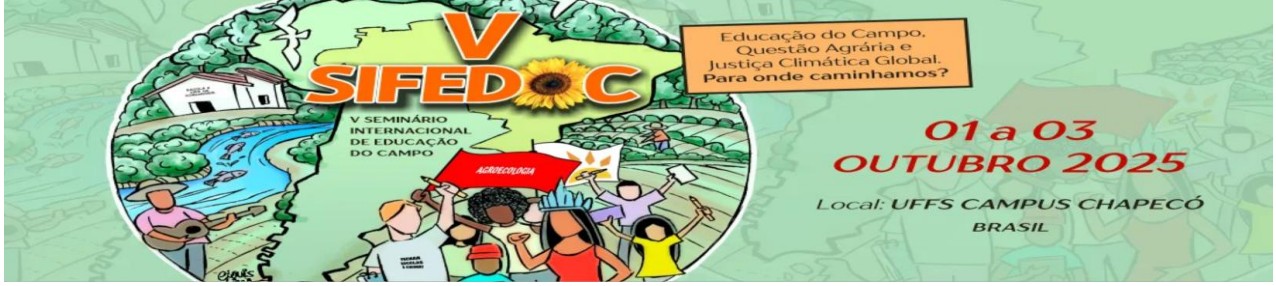
Ambos os três cursos tiveram produções independentes de materiais didáticos que foram impressos e distribuídos em escolas do campo e das florestas. Esses materiais podem ser acessados por meio do blog do laboratório: https://sites.unicentro.br/wp/educacaodocampo/quem-somos/.

Conclusão

As experiências formativas conduzidas pela Unicentro, por meio dos cursos de Educação do Campo e Pedagogia Indígena, reforçam o papel transformador da universidade pública na promoção de uma educação socialmente referenciada, popular e comprometida com a superação das desigualdades históricas. Ao priorizarem metodologias como a Pedagogia da Alternância, práticas coletivas e o respeito à diversidade cultural, essas formações contribuem de forma significativa para o fortalecimento das identidades dos sujeitos do campo, das águas, das florestas e dos povos indígenas. Elas rompem com o modelo tradicional de ensino fragmentado e descontextualizado, colocando o território, a experiência e os saberes locais no centro da ação pedagógica.

Além disso, a valorização da produção de materiais didáticos próprios, elaborados de forma coletiva e com base nas realidades vividas pelas comunidades atendidas, evidencia uma prática pedagógica crítica, situada e comprometida com a transformação social. Essas iniciativas não apenas respondem às demandas dos movimentos sociais e comunidades tradicionais, mas também apontam caminhos potentes para a construção de uma política educacional que reconheça a pluralidade de sujeitos e territórios que compõem o Brasil rural. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, os cursos analisados consolidam um modelo de formação que não se limita à instrução técnica, mas que forma educadores críticos, engajados e capazes de atuar de maneira ética e emancipadora.

Essas práticas formativas também evidenciam que a universidade pública, especialmente quando comprometida com as causas sociais, pode ser um espaço efetivo de resistência e de construção de saberes voltados à justiça social, à



valorização das culturas populares e ao enfrentamento das desigualdades estruturais. Em contextos de desfinanciamento das políticas públicas e de avanço de projetos educacionais padronizados e neoliberais, como o que se observa nas últimas décadas, experiências como as da Unicentro tornam-se ainda mais relevantes. Elas não apenas garantem o acesso ao ensino superior, mas asseguram a permanência com qualidade, o protagonismo dos sujeitos historicamente excluídos e a construção de novas epistemologias educativas. Assim, os cursos da Unicentro se consolidam como referência para a formulação de políticas públicas voltadas à educação do campo, reafirmando o direito de todos à educação com qualidade social, equidade e pertinência cultural.

Referências bibliográficas

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIMONET, J. **A pedagogia da alternância: princípios, fundamentos e métodos**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Araújo de (org.). **Educação do campo: história, práticas e desafios no Brasil**. Brasília: MEC/SECAD, 2007. p. 207-222.

GEHRKE, M.; SAPELLI, M. L. S.; MORAES, V. M. **Estágio:** práticas pedagógicas em escolas do campo. Guarapuava: Edunicentro, 2016.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. **Contribuições para a construção de políticas públicas de educação do campo**. Brasília: MEC/SECADI, 2019.

SAPELLI, M. L. S.; LEITE, V. J.; GEHRKE, M. A Universidade se pinta de povo: uma parceria entre a UNICENTRO e o Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra. In: KOLODY, A.; BELÉM, D. J. N. **Extensão em Perspectiva**. Guarapuava: Unicentro, 2019.

TOLEDO, V. D. **Extensão universitária:** análise da práxis extensionista do Laboratório de Educação do Campo e Indígena da Unicentro. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2023.

UNICENTRO. **Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia na Terra Indígena Rio das Cobras**. Guarapuava: Unicentro, 2018.